



Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional ProEF

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO





PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional – ProEF



Sobrenome, Prenome do autor

Título principal do trabalho: subtítulo / Nome completo do autor. – Local(cidade)

xxx f : il. ; **XX cm + X Tipo (XX p./il./XX cm/son., color.)**

Modo de acesso: <http://www....>

Orientador(a): Nome Completo

Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual Paulista. Instituto/Faculdade/Centro, (cidade), ano.

1 Descritor. 2. Descritor. 3 . Descritor. I. Autor II. Título.





COORDENAÇÃO NACIONAL DO ProEF

Denise Ivana de Paula Albuquerque – Coordenadora Nacional

Maria Candida Soares Del-Masso – Coordenadora Adjunta

Comissão do Projeto Pedagógico e Estrutura Curricular do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

(Portaria ProEF Nº 03/2021, de 15/06/2021)

Ana Rita Lorenzini – UPE – Presidente da Comissão

Admir Soares de Almeida Júnior – UFMG

Antonio Carlos Monteiro de Miranda – UEM

Denise Ivana de Paula Albuquerque - UNESP

Evando Carlos Moreira – UFMT

Glauco Nunes Souto Ramos – UFSCar





PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PROEF)

1 APRESENTAÇÃO

Compreendemos este Projeto Político-Pedagógico (PPP) como intenção e ação deliberadas coletivamente, redigido em 2022 para subsidiar a 3ª turma do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) que necessita ser revisitado a partir do ingresso de novas turmas. É político em sua intervenção voltada para a formação de professores críticos e autônomos e, pedagógico na realização da reflexão sobre a prática pedagógica e a política pública que orientam o componente curricular Educação Física.

O projeto político-pedagógico versa sobre as teorias e metodologias, seus conceitos, princípios e objetivos que subsidiam o corpo docente e a gestão na orientação do conhecimento e intervenção necessários aos professores-pesquisadores, visando produzir coletivamente a autonomia do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), na singularidade do componente curricular Educação Física, via processo democrático de trabalho científico-filosófico, materializado nos trabalhos de conclusão do curso, mediante dissertações e produtos educacionais. O PPP é o documento que reúne os resultados de processos coletivos de discussão, de reorganização e avaliação do ProEF, sendo o instrumento orientador da nossa ação docente educativa com os professores-pesquisadores, reunindo nossa diversidade de ideias, pensamentos, ações, sentimentos, ou seja, nosso referencial, nossas decisões assumidas em prol do curso, visando sua fundamentação com explicitação de um objeto de estudo que nos identifique em rede nacional.

Neste documento, a Sociedade, a Educação e o componente curricular Educação Física buscam corresponder às expectativas do tempo presente e do futuro, com uma visão crítica que engloba perspectiva multidimensional, pois, as relações



oriundas da sociedade não se estabelecem apenas com a presença física. A comunicação em rede nacional nos possibilita a interação nas distâncias geográficas, orientadas por meios digitais e virtuais permitindo o contato remoto, ou seja, em tempo real mediado pelas diferentes tecnologias, necessárias para o conhecimento subjacente aos estudos, intervenções e investigações, visando alinhamento teórico-metodológico nas produções das atividades acadêmicas, dissertações e produtos educacionais.

Em sua particularidade, o ProEF é um curso presencial no formato híbrido, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior (IES) no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desde 2018. Foi o décimo curso oferecido pela CAPES no âmbito de Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (PROEB-2011), o qual tem por objetivo a formação continuada em nível *Stricto Sensu* dos professores em exercício nas redes públicas da Educação Básica.

Para atender às demandas contemporâneas da formação de professores, que provêm de diferentes contextos educacionais, o referencial pedagógico adotado pelo ProEF está embasado em eixos que se integram e se complementam à proposta do programa, tais como:

1. *Inovação e transformação das práticas pedagógicas*: elencar problemáticas da Educação Física e promover um processo de ensino-aprendizagem-conhecimento que visa o desenvolvimento da reflexão crítica, das capacidades, competências e habilidades do professor-pesquisador;
2. *Protagonismo do professor-pesquisador*: buscar inovar e transformar o processo pedagógico, qualificando o planejamento, o ensino-aprendizagem e a avaliação, com o uso de tecnologias digitais, ativas e metodologias críticas, que promovam a transformação da realidade via ensino e pesquisa;



3. *Interação e Comunicação*: estabelecer relações interpessoais, comunicativas, interativas, como meios que potencializam a apropriação e produção do conhecimento, de forma colaborativa e/ou participativa na construção do PPP da sua escola;
4. *Formação para o exercício profissional*: promover a formação de conceitos científico-filosóficos, contextualizados, via estrutura curricular organizada, sistematizada, materializada na intervenção pedagógica do professor-pesquisador.

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)
MODALIDADE	O ProEF é um curso presencial no formato híbrido com oferta simultânea nacional, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), conduzindo ao título de Mestre em Educação Física.
BASE LEGAL	Parecer CONSU nº 03, de 28/04/2016 e criado pela Resolução CONSU nº 04/2016 da mesma data.
OBJETIVO	Aprofundar a formação de professores em exercício (em serviço), na Educação Física, potencializando seus conhecimentos e intervenções na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio nas redes públicas de ensino, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país.
LOCAIS DE OFERTA	O ProEF é constituído por uma rede nacional de 18 Instituições de Ensino Superior, sendo uma coordenadora e as demais Associadas: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Presidente Prudente, Bauru e Rio Claro (IES Coordenadora Nacional); UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso; UPE – Universidade de Pernambuco; UFG – Universidade Federal de Goiás; UFSCar – Universidade Federal de São Carlos; UEM – Universidade Estadual de Maringá; UFRN – Universidade Federal de Rio Grande do Norte; UnB – Universidade de Brasília;



	<p>UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais; UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; UFT – Universidade Federal do Tocantins; UFAM – Universidade Federal do Amazonas; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; UFC – Universidade Federal do Ceará; UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; IFSULDEMINAS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais; UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.</p>
ATOS AUTORIZATIVOS	<p>O Projeto do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF foi aprovado pelo Parecer CONSU nº 03, de 28/04/2016 e criado pela Resolução CONSU nº 04/2016 da mesma data, a partir da publicação no Diário Oficial Poder Executivo do Estado de SP, Seção I (São Paulo, 30 de março de 2016, 126 (58), p. 75-76) do Edital para oferta nacional em rede e coordenado pela UNESP.</p>
VAGAS ANUAIS	<p>O número de vagas oferecidas para ingresso a cada seleção é aprovado pelo Conselho Gestor, por processo seletivo em conformidade com deliberação favorável e quadro de docentes permanentes de cada IES Associada.</p>
REGIME ACADÊMICO	<p>O corpo discente é constituído por estudantes regulares, professores da Carreira do Magistério da Educação Básica, em exercício na docência na Educação Física, nas redes públicas de ensino, diplomados em curso de Licenciatura em Educação Física, aprovados em processo seletivo e aceitos por orientador.</p>
INTEGRALIZAÇÃO	<p>O prazo máximo para integralização do curso compreende o período entre a data de início das atividades do estudante no programa e a data da defesa da dissertação ou de trabalho equivalente e respectivo produto educacional, em até 24 meses.</p>
DATA DE INÍCIO	08/03/2018

2 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (ProEF)

O ProEF é um programa no modelo híbrido, com disciplinas oferecidas a distância e com encontros presenciais, reconhecido pela CAPES do Ministério da



Educação (MEC), com área de concentração em Educação Física Escolar e estrutura-se com três linhas de pesquisa: a) Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; b) Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental; c) Educação Física no Ensino Médio.

Neste PPP a essência científica do ProEF é justificada por necessitar da orientação de uma teoria do conhecimento, a partir da qual se estabelecem as concepções de sociedade e de ser humano em processos de conhecimento, sendo a ciência a expressão mais desenvolvida da capacidade humana de conhecer a realidade e de expressá-la na forma de conceitos. E, por estar inserido na educação escolar, necessita formar professores-pesquisadores mediante: uma *Teoria Educacional* que envolve as explicações científicas sobre como se estabelecem, consolidam e se reproduzem ou se transformam as relações sociais que imprimem rumos à formação humana na sociedade, reconhecendo como isto se dá nas escolas; uma *Teoria Pedagógica* constituída das explicações científicas sobre como se dá o processo de ensino-aprendizagem na escola, em campos específicos como o da educação física, explicitando a função social da escola e sua prática pedagógica. Neste alinhamento teórico, *adentramos no componente curricular Educação Física* que possui explicações científicas sobre sua função social na escola, seu conteúdo específico, método pedagógico, tempo e espaço de escolarização e avaliação, presentes na literatura e no marco legal.

Há que se destacar que o ProEF requer, prioritariamente, intervenções na prática pedagógica, a qual é um tipo específico de prática social, entendida como as ações concretas do conjunto dos professores de uma escola pública que, com o seu trabalho, constroem as condições que sustentam a formação dos seus estudantes para a vida em sociedade, ou seja, a direção da prática pedagógica operará na escola, uma clara opção político-educacional. O currículo escolar expressa determinada intencionalidade educativa que se institui na relação escola-sociedade, sendo um instrumento a serviço da formação dos estudantes, revestido de uma dimensão político-pedagógica articulada coletivamente.



Isto posto, compreendemos que a atuação do professor-pesquisador em Educação Física escolar, estabelece-se na educação básica pública em geral e, em particular no componente curricular da Educação Física, caracterizada por uma intervenção pedagógica, a qual se configura como uma situação/ação em que há, sistemática e intencionalmente, uma teleologia no processo/produto da formação humana, especificamente no que concerne à apropriação/produção de culturas das práticas corporais, na Educação Física escolar, expressada por conteúdos próprios tais como: o jogo e a brincadeira, a luta, o esporte, a dança, a ginástica, as atividades de aventura, dentre outros. As culturas das práticas corporais foram/são historicamente criadas e desenvolvidas pelas diferentes sociedades que, as tornam patrimônio imaterial, que devem ser apresentados de maneira crítica, na escola, às futuras gerações.

Neste PPP, o objeto de estudo do ProEF incorpora a atividade física e o movimento humano transformados e objetificados nas culturas das práticas corporais, com sua gênese, desenvolvimento, atualidades e tendências futuras. São práticas corporais valorizadas em si mesmas e que geram o saber escolar com sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos, dentre outros, orientados para a realidade concreta, às necessidades e motivações dos estudantes, indispensáveis à formação humana. Assim como, as culturas das práticas corporais, na Educação Física escolar requerem nexos e relações entre as práticas corporais e o processo de ensino-aprendizagem articulado com o racismo, a ética, as questões de gênero e orientação sexual, a competição exacerbada, o individualismo, a exclusão, as violências, a melhoria da saúde, o meio ambiente, a pluralidade cultural, o tempo do lazer, projetos educacionais, dentre outros.

Em síntese, a formação do professor-pesquisador que atua na Educação Física escolar requer a unidade dialética que, articula a apropriação/produção do conhecimento da área e que será ensinado ao estudante da educação básica. Este estudante necessita identificar características, conceitos e regularidades nos



fenômenos estudados, apropriando-se da realidade, das necessidades e motivações, tais como:

- o Jogo com sua ludicidade estabelece nexos e relações com a competição, a exercitação, a sublimação, a expressão rítmica;
- a Dança com sua expressão rítmica estabelece nexos e relações com o lúdico, a competição, a exercitação, a sublimação;
- a Luta com a sublimação estabelece nexos e relações com a competição, a exercitação, a ludicidade, a expressão rítmica;
- a Ginástica com a exercitação estabelece nexos e relações com a competição, a ludicidade, a sublimação, a expressão rítmica;
- o Esporte com a competição que estabelece nexos e relações com o lúdico, a exercitação, a sublimação, a expressão rítmica.

Assim como, estes fenômenos culturais da humanidade estabelecem nexos e relações do rendimento escolar com o tempo do ócio, o rendimento relacionado à saúde e o rendimento esportivo.

Neste PPP o objeto de estudo da Educação Física são as culturas das práticas corporais e este requer dois grandes desafios:

- a) um que diz respeito à política pública com seus referenciais curriculares (no município, no estado, no país) cuja organização do conhecimento no currículo corresponde ao desenvolvimento dos sentimentos, da linguagem, do pensamento científico, filosófico, artístico, produzindo a passagem da aparência à essência do objeto de estudo;
- b) outro, que diz respeito à qualidade da formação dos professores-pesquisadores no ProEF, com sólida base teórico-metodológica articulada à sociedade, educação, escola, educação física permitindo-lhes, além da posição crítica, intervenção pedagógica no componente curricular, com seus



problemas, interesses, objetivos e ideais, sabendo como nasce o conhecimento da Educação Física em sua Historicidade.

Logo, compreendemos que o *Ensino* é a atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo do conhecimento científico, filosófico, artístico, de uma teoria pedagógica crítica e da lógica dialética. Lógica compreendida enquanto modo de pensar que privilegia as contradições do objeto de estudo investigado reconhecendo seu ponto de partida e de chegada (da síncri-se à síntese, da aparência à essência). Lógica que permite que cada professor-pesquisador se compreenda como agente protagonista e colaborador no processo de inovação e transformação constante da realidade, considerando que os fenômenos da Educação Física estão em movimento, num processo de mudança permanente.

O planejamento do processo de ensino-aprendizagem do objeto de estudo da Educação Física escolar requer que o professor-pesquisador do ProEF tenha domínio dos elementos didáticos que remetem a questionamentos: que é o estudante, ou seja, para quem ensinar nas aulas de EF?; o objetivo que nos diz para que ensinar nas aulas de EF?; o conteúdo que define, o que ensinar nas aulas de EF?; o método pedagógico que revela a forma, ou seja, como ensinar nas aulas de EF?; os recursos que indicam em que condições ensinar?; a avaliação que nos leva à síntese: como avaliar a aprendizagem nas aulas de EF? Como avaliar o ensino da EF?

Por sua vez, a prática pedagógica é uma das problemáticas que necessita ser compreendida e explicada pelo professor-pesquisador para fazer intervenções na Educação Física. A prática pedagógica possui **princípios didáticos** que dão rumo e materializam a função social da escola, tais como:

- a) **objetivo-avaliação** dão o rumo à formação do estudante, sendo que a **elaboração dos objetivos** vai do projeto de homem-sociedade implícito e conservador ao projeto claramente transformador, caminhando do projeto político pedagógico da escola para as aulas de cada professor e vice-versa,



assim como a **avaliação** caminha da seleção-exclusão do estudante para a inclusão escolar mediante a consciência da aproximação aos objetivos socialmente determinados;

- b) **conteúdo-método** é o princípio didático que sistematiza o processo de ensino-aprendizagem. O trato com o conhecimento requer **seleção, organização e sistematização do conteúdo**, tanto no currículo como nas aulas, assim como a **forma de organização do trabalho pedagógico** pode fazer a travessia da alienação à auto-organização dos estudantes, do individualismo ao coletivismo. Por fim, conteúdo-forma estão voltados para a apropriação do conhecimento dos estudantes que, estão na escola para aprender elevando seus níveis de consciência e de conhecimento nas diferentes disciplinas curriculares, tendo visão de totalidade, de conjunto, sistemática, rigorosa, histórica.

Neste aporte, o PPP do ProEF busca incorporar os princípios gerais da universidade brasileira: da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, assim como os princípios que vêm permeando a unidade nacional do ProEF, tais como: a aprendizagem via intervenções pedagógicas; a contemporaneidade no trato com os conhecimentos e tecnologias; a criticidade; a criatividade, que orientam a organização curricular, assim explicitados:

- **indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão, estimulada pela prática pedagógica do corpo docente do curso, via ações didático-metodológicas que orientam o corpo discente a interagir na extensão do conhecimento científico sistematizando-o na escola básica, operando com os conteúdos das disciplinas; na pesquisa como processo de produção dos conhecimentos vinculados às experiências práticas, constitutivas das ações no ensino;



- **práxis pedagógica** como dimensão do desenvolvimento profissional de professores/as que aspira formação do sujeito histórico baseada em relação indissolúvel entre teoria e prática, ciência e técnica – que se consubstancia no trabalho educativo que garanta aos docentes a compreensão das realidades socioeconômica e política e que sejam capazes de orientar, inovar e transformar as condições que lhes são impostas. Nesse sentido, consideramos que a *práxis pedagógica* está intrinsecamente associada à reflexão e à análise (identificar, interpretar, compreender, explicar para intervir) no papel da Educação Escolar no processo de formação humana, sobretudo dos estudantes. Práxis pedagógica também é entendida por nós como conceito articulado a outros conceitos, tais como: dialogicidade, ação-reflexão e autonomia. Nisto, o ProEF se faz com a **intervenção pedagógica** na formação continuada dos professores da Educação Física, com a unidade teoria-prática nos vários componentes curriculares do curso e nos trabalhos de conclusão, com produto educacional.
- **contemporaneidade** no conhecimento e nas tecnologias, com busca das transformações científicas e inovações tecnológicas, na dinâmica da produção do conhecimento, materializada na constante atualização do referencial literário, na utilização de redes de informação digital e na orientação ao corpo de professores pela busca e atualização permanentes.
- **criticidade** estabelecendo os nexos entre a produção, socialização e utilização do conhecimento específico da Educação Escolar, materializada na compreensão ampla da inserção da Educação Física escolar na realidade social, com explicação de múltiplas dimensões do conhecimento;
- **criatividade** ao contribuir com a superação dos problemas constatados, interpretados, compreendidos e explicados na prática pedagógica da Educação Física escolar, voltada para o aumento das oportunidades de inclusão social na perspectiva de um desenvolvimento sustentável de sua especificidade – o trato com as culturas das práticas corporais.



Isto posto, o perfil do professor-pesquisador do ProEF é o de um professor crítico, criativo, propositivo, que compreenda a função social da escola básica e do componente curricular Educação Física na sociedade democrática e plural, bem como das políticas públicas para a educação brasileira, democrática e socialmente emancipatória, cuja intervenção fundamentar-se-á no rigor científico, na reflexão pedagógica e filosófica e na conduta eticamente responsável.

Em sua singularidade, o ProEF visa formar um sujeito histórico com capacidade para hierarquizar, para graduar e dosar sucessivamente o conhecimento da Educação Física, via seu planejamento, processo de ensino-aprendizagem e avaliação escolar. Para tanto, o professor-pesquisador necessita compreender que na Educação Física o estudante da educação básica, mediante o saber escolar, produz conceitos científicos numa unidade de pensamento-palavra-gesto-movimento, a qual é somente alcançada com a práxis (prática pensada e sistematizada).

Quanto à metodologia, em sua finalidade principal nos orienta para a formação do professor-pesquisador na apropriação do método científico e pedagógico, com o objetivo de orientar a formação do pensamento teórico, da linguagem científica e educação emancipadora, por meio da atividade de ensino-aprendizagem e pesquisa. Nisto, buscamos formar nos mestrandos atitude científico-investigativa que lhes permita, no âmbito da práxis, responder adequadamente às exigências da revolução científico-tecnológica do nosso tempo ao criar as bases de uma atitude científica que permita aos estudantes orientar-se para o trabalho de pesquisa de forma independente. Assim, o professor-pesquisador necessita compreender que sua própria consciência sofre modificações em função das mudanças que se operam no seu trabalho educativo, em suas relações sociais, em sua vida social.

No geral, o ProEF está no campo da educação escolar cuja finalidade consiste em formar professores-pesquisadores que visam uma vida mais plena, digna a cada indivíduo e ao coletivo social, em prol de uma “educação libertadora”, “educação emancipadora” que seja humanizadora, “desalienadora”.



Quando Paulo Freire escreveu sua “Pedagogia do Oprimido” fez uma reflexão teórica sobre o trabalho educativo (a práxis) com o povo oprimido, ao qual ele se inseriu e dedicou realizando práticas, acompanhando processos educativos, observando, estudando, analisando, na busca de finalidades e de um método pedagógico com intervenções realizadas **com** os sujeitos e não **para** eles. Paulo Freire evidenciou que a Pedagogia tem que ser feita, elaborada, reelaborada pelo oprimido na prática de sua libertação, juntamente com aqueles que aderem a este conhecimento e suas intervenções.

Assim, Pedagogia é práxis, no sentido de intencionalidade educativa pensada mediante a reflexão sobre a prática em todos os momentos formativos do ProEF. Reflexão que dialoga articulando bases teóricas da Educação pela escola e nesta Educação Física escolar em sua singularidade, com fundamentos que também discutem um projeto de sociedade libertador, emancipatório, com o qual o ProEF vem contribuindo mediante as experiências investigativas realizadas no chão da escola básica, nas aulas de Educação Física.

Neste rumo, nossas práticas educativas discutidas coletivamente, no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional passam a ser um guia da ação coletiva, apontando como avançar ou começar novamente em cada lugar, tempo, circunstância, na singularidade de cada núcleo e no geral do ProEF. Nos possibilita pensar a Escola não em si mesma, mas nas relações com aquilo que está fora dela, no seu entorno e no movimento social que a conquistou visando pensar o que hoje está dentro dela.

O PPP é nosso marco teórico-metodológico coletivo, o qual foi elaborado por uma comissão de professores e submetido às contribuições dos colegiados de núcleos e ao conselho gestor do ProEF. Está articulado à estrutura curricular do programa de mestrado como documento normativo e orientativo de organização do curso, que necessita ser apresentado ao Ministério da Educação, para ser autorizado, reconhecido e renovado, conforme legislação vigente.





A seguir, passamos a explicitar a organização didático-metodológica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – o ProEF.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA DO CURSO

3.1 OBJETIVOS

O ProEF visa qualificar professores efetivos na Educação Física, em exercício docente na Carreira do Magistério da Educação Básica, na rede pública de ensino, diplomados em cursos de Licenciatura em Educação Física, em conformidade com a política do Ministério da Educação, e objetiva:

- I. formar professores qualificados para o exercício da prática profissional que atenda às demandas sociais e profissionais;
- II. qualificar professores para que possam compartilhar conhecimentos com a sociedade, atendendo as demandas específicas da escola, com vistas ao desenvolvimento local, regional e nacional;
- III. reafirmar o compromisso permanente com a qualidade do ensino-aprendizagem na área de Educação Física Escolar;
- IV. favorecer o desenvolvimento de uma postura crítica acerca do trabalho nas aulas de Educação Física nos níveis de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e suas modalidades;
- V. promover a valorização profissional do professor de Educação Física, por meio do aprofundamento de sua formação.

3.2 METODOLOGIA DO CURSO

No percurso metodológico do ProEF é necessário buscar compreender as práticas naquilo que elas realizam e naquilo que podem vir a ser, pelo que já são,





relacionando-as às finalidades educativas que necessitam atender. Para tanto, os métodos necessitam despertar nos mestrandos e em seus educadores o interesse pelo que acontece nos seu entorno, instigando a curiosidade, ação criativa, a sensibilidade, visando a apropriação da realidade viva, natural e social, dominando formas efetivas de ensino e de investigação, para que os nexos e relações entre os fenômenos sejam explicados. Nisto superamos a atitude científica de somente dizer o que deve ou deveria ser, em prol da ação, da intervenção crítica.

A metodologia adotada no ProEF, por se tratar de um modelo híbrido, é baseada nos pressupostos do *B-learning*, integra diversos recursos, utilizados na Educação a Distância (EaD), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no ensino presencial, com o uso de Metodologias Críticas.

Nesse Ambiente deverão ser consideradas questões que possam:

- a) favorecer a compreensão e o aprofundamento dos estudos de temáticas específicas, transversais, que atravessam o conteúdo e subjacentes oriundas das práticas corporais em sua totalidade;
- b) promover a apropriação do conhecimento mediante a diversidade de interpretações sobre temas presentes no contexto escolar;
- c) possibilitar a aprendizagem colaborativa e participativa, aprender também com as experiências compartilhadas;
- d) introduzir novas temáticas que possam fomentar o contraditório e o pensamento crítico;
- e) estimular discussões sobre temas abordados e buscar solução e/ou resolução de problema ou problematizações pelo esforço comum do grupo, sistematizando-os.

Dessa forma, cabe destacar como se desenvolvem as aulas e suas respectivas atividades, tendo em vista seu modelo híbrido.



As disciplinas obrigatórias são concebidas/idealizadas por docentes do ProEF, que as submetem ao sistema AVA da UNESP, tornando seu acesso público a todos os docentes e discentes.

Após sua realização, em nível nacional, os docentes e os discentes realizam uma avaliação de cada disciplina. Estas são compiladas e enviadas aos professores-autores para que possam passar por adequações, tendo em vista as indicações realizadas e para as novas turmas o processo se repete.

As disciplinas se organizam em movimento constante, tendo em vista que entre um e outro EP, ou seja, na SD, variadas leituras subsidiarão os EP e as atividades que deverão ser realizadas e postadas durante as SD no AVA.

Tais leituras se conectam a um fio condutor da disciplina, de maneira que as atividades realizadas e postadas no AVA tenham vinculação total com a condução dos EP.

Cabe destacar ainda que as atividades realizadas envolvem a problematização da prática de cada aluno-professor e este deve, ainda, refletir e debater com os colegas de turma as situações vivenciadas por cada um deles, num momento de reflexão sobre a prática pedagógica.

As atividades que deverão ser desenvolvidas podem assumir diferentes formatos, desde textos individuais que reflitam a realidade vivida por cada um, passando pela produção coletiva de textos, mapas conceituais, vídeos, *podcasts*. Enfim, confere-se liberdade e diversidade nas produções dos alunos.

Essas atividades são acompanhadas e corrigidas a partir de *feedbacks* dos docentes e dos tutores das disciplinas, egressos do ProEF, com qualificações suficientes para este fim.

Por sua vez, as disciplinas eletivas, vinculadas às práticas corporais, são ministradas em formato totalmente presencial, o que não exige a realização e postagem de atividades no AVA, mas requer dos alunos a presença/frequência aos encontros presenciais, bem como a realização de atividades que são solicitadas pelos docentes e devem ser encaminhadas para correção diretamente a ele.



Considerando o período de realização das disciplinas eletivas e seu caráter presencial, estas são oferecidas em períodos concentrados, geralmente em datas em que os professores-pesquisadores encontram-se em recesso ou em férias escolares, de maneira que possam participar efetivamente das aulas.

Assim sendo, o ProEF visa a formação de docentes que tenham o compromisso de articular e mediar a aprendizagem da área, compreendendo as diversidades do processo de construção de uma sociedade democrática e plural, utilizando-se de metodologias e tecnologias do desenvolvimento de projetos individuais e coletivos. Nesse sentido, a organização do Projeto Político-Pedagógico do curso possui aspectos dentre os quais destaca-se:

- no geral, a formação teórico-metodológica direcionada a um pensar crítico da realidade social, econômica, política, cultural e educacional brasileira, compreendendo a Educação Escolar;
- na particularidade, a formação específica da Educação Física escolar direcionada ao sistema educacional brasileiro e à formação técnica vinculada aos processos metodológicos contemporâneos inserindo tecnologias como ferramenta indispensável à prática pedagógica do professor;
- na singularidade, com o aprofundamento do objeto de estudo da Educação Física escolar.

Por fim, ratificamos que desde sua origem o ProEF foi pensado a partir de um projeto de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Projeto que passou a ser efetivado com sua 1ª turma, iniciada em 2018, que finalizou em 2020 e que está dando continuidade com a 2ª turma, que iniciou em 2021, a qual teve sua aula inaugural sem aglomeração devido à pandemia de Covid-2019 e, a 3ª turma, com início em março de 2022. O ProEF vem prosseguindo com os desafios individuais e em grupo, visando



intervir em prol de melhores condições de trabalho para os professores de Educação Física, tais como:

- desafios éticos-normativos que formulam um sentido para EF articulada à função social da escola, no contexto de uma sociedade democrática e republicana;
- desafios curriculares que passam a explicitar a organização dos conhecimentos, pelos quais a disciplina é responsável ao longo da vida dos escolares na Educação Básica, visando o acesso ao conhecimento sistemático sobre uma parcela da cultura. Como hierarquizar o conhecimento da EF na educação básica?
- desafios didáticos que passam a elaborar estratégias para ensinar e avaliar velhos e novos conteúdos pertencentes à EF escolar compreendendo a complexidade dos conhecimentos, sua hierarquização, trabalhando os valores, os sentidos e significados que atendam a função social da escola;
- desafios interdisciplinares com a formulação de princípios epistemológicos e pedagógicos com outros componentes curriculares da educação básica.

Mas, como enfrentar esses desafios? Com reflexão sobre a prática profissional no exercício da docência, com um exercício de afastamento para produzir conhecimento científico, conhecimento da disciplina com seus conteúdos, suas metodologias que aprofundam investigações oriundas da materialização da prática pedagógica mediante pesquisas com intervenção pedagógica, suas condições objetivas de trabalho e avaliação das intenções, das ações deliberadas e estratégia.

Nisto evidenciamos que o PPP do curso expressa um tipo de conhecimento e uma intervenção em determinada direção refletindo sobre as ações humanas na realidade, explicando-as.

3.3 AVALIAÇÃO





Conforme consta no Artigo 29 do regimento interno do programa, o ano letivo do ProEF será dividido em semestres para atender às exigências de planejamento didático e administrativo, conforme calendário escolar aprovado pelo Conselho Gestor. Assim, o curso e os professores têm orientação para organizar seus planos de ensino, estabelecendo o método pedagógico e procedimentos que serão adotados na realização do trabalho docente.

A partir de 2022, passamos a substituir o formato da prova nacional nas disciplinas D01 a D07 que priorizavam questões objetivas. Nossa opção passa a ser a produção de um texto dissertativo que contribua com o desenvolvimento da escrita dos professores-pesquisadores, contribuindo com suas problemáticas, com o objeto de estudo investigado, dentre outras necessidades. Com esta delimitação, os pesos das atividades de cada disciplina do curso ficam distribuídos da seguinte forma: 40% AVA; 40% presencial; 20% avaliação nacional). Já a D08 acontece somente via AVA e as práticas corporais são presenciais em cada núcleo do ProEF.

Quanto à aprendizagem dos professores-pesquisadores, os processos de avaliação constituem ação integradora do desempenho acadêmico, conforme Instrução Normativa nº 08 e visam orientar a decisão da ação pedagógica e científica, de modo a assegurar a qualidade da sua formação integral. Os processos de avaliação obedecerão às especificidades dos componentes curriculares do projeto pedagógico de curso e do plano de ensino do professor, em consonância com o proposto no Regimento do ProEF e das IES associadas.

Assim, os professores-pesquisadores serão avaliados nas disciplinas, no cumprimento de atividades complementares e nos trabalhos de conclusão de curso, sendo que a verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma:

- a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado no componente curricular o estudante que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas



na modalidade EaD e 75% nas aulas presenciais, conforme Instrução Normativa nº 08.

- b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (dissertação e produto educacional), conforme Instruções Normativas nºs 10 e 11.

4 MATRIZ CURRICULAR DO PROEF

Cabe ao currículo ordenar o conhecimento das diferentes disciplinas e demais atividades do ProEF, de forma a garantir a aprendizagem dos mestrandos, justificando uma sequência, uma hierarquia, uma organização do conteúdo sistematizado no curso. Esta matriz curricular abarca a área de concentração, as linhas de pesquisa e os componentes curriculares do curso.

4.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física Escolar: Propicia o planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento dos problemas do contexto da atuação profissional nas aulas de Educação Física escolar. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e avaliação dos projetos curriculares para a Educação Física escolar nas diversas etapas da Educação Básica. Discute a Educação Física como componente curricular obrigatório. Analisa as diferentes manifestações da cultura corporal como conteúdo da Educação Física escolar, bem como os procedimentos metodológicos para o ensino nos diferentes grupos de escolares.

4.2 LINHAS DE PESQUISA

Linha 1 – Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de





intervenção na Educação Física, com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Busca qualificar a docência dos professores para o exercício de uma prática profissional inovadora na primeira etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

Linha 2 – Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de intervenção na Educação Física, com foco na Educação Fundamental. Busca a docência dos professores para o exercício de prática profissional inovadora na segunda etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

Linha 3 – Educação Física no Ensino Médio: tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de intervenção na Educação Física, com foco no Ensino Médio. Busca qualificar a docência dos professores para o exercício de uma prática profissional inovadora na última etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

4.3 QUADRO DE DISCIPLINAS DO PROEF

As disciplinas curriculares têm oferta simultânea disponível em rede nacional, no AVA e, presencialmente, de forma concentrada nas IES.

4.3.1 Quadro das Disciplinas obrigatórias em rede

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM REDE	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Problemáticas da Educação Física	60	04
Seminários de Pesquisa Científica em Educação Física	90	06
Escola, educação física e planejamento	60	04
Metodologia do ensino da educação física	60	04



DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS EM REDE	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
TOTAL	270	18

4.3.2 Quadro das disciplinas eletivas das linhas de pesquisa

DISCIPLINAS ELETIVAS (Linhas de pesquisa)	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	04
Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental	60	04
Ensino Médio	60	04

Observação: Obrigatoriamente os alunos precisam cursar pelo menos uma dessas disciplinas.

4.3.3 Quadro das disciplinas eletivas em rede

DISCIPLINAS ELETIVAS EM REDE	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Escola, Educação Física e Inclusão	30	02
Pesquisa e intervenção pedagógica	30	02

Observação: Obrigatoriamente deverão integrar no mínimo 02 créditos em disciplinas eletivas em Rede.

4.3.4 Disciplinas eletivas presenciais: Ensino das práticas corporais

As disciplinas eletivas do conjunto de “Ensino das práticas corporais” têm carga horária de 30 horas, são oferecidas de forma presencial e concentradas, preferencialmente em períodos de férias escolares. Cada núcleo oferece no mínimo 02 disciplinas, com (02 créditos cada). As Instituições Associadas têm autonomia para propor disciplinas que não estão na Matriz Curricular.



Quadro de disciplinas eletivas presenciais

DISCIPLINAS ELETIVAS PRESENCIAIS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Ensino do Esporte	30	02
Ensino da Ginástica	30	02
Ensino da Dança	30	02
Ensino da Luta	30	02
Ensino do Jogo	30	02
Ensino das atividades físicas de aventura	30	02

Observação: Os estudantes deverão integrar no mínimo 04 créditos em disciplinas Eletivas Presenciais.

4.3.5 Quadro Geral

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias em Rede	270	18
Disciplinas Eletivas das Linhas de Pesquisa em Rede	60	04
Disciplinas Eletivas em Rede	30	02
Disciplinas Eletivas Presenciais (Ensino das práticas corporais)	60	04
TOTAL	420	28

Observação: Os estudantes deverão integralizar no mínimo 04 créditos em disciplinas Eletivas Presenciais.

5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES



As Atividades Complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuam para a formação profissional dos estudantes, que desempenham significativo papel na formação do acadêmico e promovem a integração entre teoria e prática. As Atividades devem estar relacionadas aos objetivos do programa e serem devidamente comprovadas. Os estudantes deverão integralizar 10 créditos nas Atividades Créditos (AC):

1. *Ambientação no AVA 1,0;*
2. *Desenvolvimento de Produtos Técnicos;*
 - 2.1. *De natureza: Analítica, Instrumental, Pedagógica ou Processual; 1,0;*
 - 2.2. *Elaboração de Projeto, Oferecimento de cursos, Oficinas; 1,0;*
 - 2.3. *Desenvolvimento de Material Pedagógico 1,0;*
 - 2.4. *Organização de eventos 1,0;*
3. *Artigo publicado em periódicos e/ou livros; capítulo de livros 0,7;*
 - 3.1. *Publicação em Anais de Evento;*
 - 3.1.1. *Trabalho completo 0,5;*
 - 3.1.2. *Resumo Expandido 0,4;*
 - 3.1.3. *Resumo Simples 0,3;*
4. *Apresentação de Trabalho em Eventos;*
 - 4.1. *Poster 0,2;*
 - 4.2. *Comunicação oral 0,5;*
5. *Participações em eventos 0,5;*
6. *Representação Discente em órgãos colegiados do ProEF 0,5;*
7. *Participação em Grupos de Pesquisa 1,0;*
8. *Organizações de Eventos/projetos no contexto escolar (Cada evento terá a contagem de 0,5 crédito);*
 - 8.1. *Eventos Festivos 0,5 (Para cada trabalho realizado);*
 - 8.2. *Eventos Esportivos 0,5 (Para cada trabalho realizado);*
 - 8.3. *Eventos pedagógicos 0,5 (Para cada trabalho realizado);*



- 8.4. Aplicação de Projetos 1,0 (Para cada trabalho realizado);
9. Participação em programas: (Residência Pedagógica, PIBID, Núcleo de Ensino) 1,0;
10. Outras Atividades (a critério do Colegiado de Curso de cada IES)

Observação: Os estudantes deverão integralizar no mínimo 10 créditos de Atividades Complementares. Todas as atividades desenvolvidas deverão estar relacionadas ao ProEF. Fica garantida a autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES) Associadas, estabelecer outras modalidades de créditos para as Atividades Complementares.

6 INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS

O total de créditos a serem integralizados pelos estudantes deverá ser regulamentado, considerando o Regimento Interno do programa e as normas da Pós-graduação de cada IES Associada.

As IES Associadas deverão estabelecer o quantitativo dos créditos para a Qualificação e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, através de instrumentos normativos, aprovados no Colegiado de Curso.

7 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

7.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Disciplina	Carga horária
Problemáticas da Educação Física (D01)	60 horas
<p>Ementa: Propõe o levantamento, demarcação e análise dos problemas vivenciados pelos professores no campo da Educação Física escolar. Apresenta e problematiza o conhecimento acadêmico sobre as possibilidades da intervenção docente frente aos problemas do campo profissional. Propicia a reflexão sobre a própria ação, de modo a buscar melhorias na qualidade da prática pedagógica e a identificação dos campos de conhecimentos que podem subsidiar a intervenção. Fomenta a reflexão crítica sobre as problemáticas emergentes dos contextos pedagógicos dos professores-</p>	



pesquisadores, bem como a busca por estratégias para a abordagem e elaboração dos dilemas pedagógicos decorrentes destas problemáticas.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). *Desafios da Educação Física Escolar*. temáticas da formação em serviço no ProEF. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. PDF.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida de Maciel. O ensino por meio de temas geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. *Imagens da Educação*, Maringá/PR, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/20265>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Bibliografia Complementar:

CARLAN, P.; KUNZ, E.; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora. *Movimento*, Porto Alegre [Online], v. 18, p. 55-75, out/dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115324888004.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaio sobre o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100008>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MACHADO, T. S. *et al.* As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BETTI, M. O que a Semiótica inspira ao Ensino da Educação Física. *Revista Discorpo*, Campinas, SP, n. 3, p. 25-45, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Betti/publication/281407725_O_que_a_semiotica_inspira_ao_ensino_da_educacao_fisica/links/55e5b5c908aede0b57371d0c/O-que-a-semiotica-inspira-ao-ensino-da-educacao-fisica.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRACHT, V. A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. S. (org.). *A educação física cuida do corpo... e “mente”*. Campinas: Papyrus, 2010. v. 1. p. 99-116.

SILVA, E. V. M; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação*



Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. *Pensar a Prática*, Goiânia/GO, v. 12, n. 2, ago. 2009. ISSN 1980-6183. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6436/5362>. Acesso em: 2 jun. 2022.

LOURENÇO FILHO, A.; LIMA, B. C. M. T.; GUIMARÃES, G. H. E. Um diálogo entre as concepções de disciplina de Kant, Dewey e Freire. *Impulso*, Piracicaba, v. 23, n. 56, p. 61-72, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/viewFile/1485/1126>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MARTINS, R. M.; DARIDO, S. C.; SILVA, M. E. H. Quando os temas transversais/contemporâneos pedem passagem: mais valores humanos na escola, por favor! In: LIMA, Á. H. V.; OLIVEIRA, A. P.; LIMA, J. N. N. P. (org.). *Teoria e prática docente: onde estamos e para onde vamos?* São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 76-96. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/teoria-pratica>. Acesso em: 6 jun. 2022.

PEREIRA, L. A. *Os jogos sociomotrizes de cooperação e a construção de valores acerca da indisciplina discente.* Orientador: Glauco Nunes Souto Ramos. 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12961/Disserta%20Luiz%20Antonio%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 jun. 2022.

PEREIRA, L. A. *Unidade didática: jogos sociomotrizes de cooperação.* São Carlos: UFSCar, 2020. Produto Educacional ProEF. Disponível em: <https://www.proef.ufscar.br/arquivos/bancas-e-eventos/produto-educacional-luiz-antonio-pereira.pdf/@@download/file/Produto%20Educacional%20LUIZ%20ANTONIO%20PEREIRA.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SANT'ANNA, A. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; AZEVEDO, E. S. Fatores associados à indisciplina nas aulas de Educação Física. *R. Bras. C. e Mov.*, Taguatinga/DF, v. 20, n. 1, p. 78-87, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3004>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 2, ago. 2009. ISSN 1980-6183. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6436/5362>. Acesso em: 2 abr. 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



CAETANO, A. O jogo nas aulas de Educação Física e suas implicações no desenvolvimento moral. *Pensar a Prática*, Goiânia, GO, v. 17, n. 3, p. 783-799, jul./set.2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25850>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MESQUITA, I. M. R. *et al.* Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. *Revista da Educação Física*, Maringá, PR, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/XBm6m3bGRTppWCsCkqpvNf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MOLINA, F. F.; FREIRE, E. S.; MIRANDA, M. L. J. A construção da autonomia nas aulas de Educação Física: aplicação e avaliação de uma proposta. *Pensar a prática*, Goiânia, GO, v. 18, n.3, p. 662-674, jul-set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/35199>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>. Acesso em: 2 jun. 2022.

COSTA, L. C. A.; MESQUITA, I.; OLIVEIRA, A. B.; SOUZA, V. F. M.; PASSOS, P. C. B.; VIEIRA, L. F. Esporte na Educação Física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, out./dez. de 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77060>. Acesso em: 2 jun. 2022.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4039946.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; FENSTERSEIFER, P. E. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: descolamentos históricos e proposições contemporâneas. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, J. V; OLIVEIRA, A. A. B. (org.). *Legados do esporte brasileiro*. Florianópolis: EDUESC, 2014. p. 121-162. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128033/Legados-do-Esporte-Brasileiro-2014.pdf?sequence=1>. Acesso em: 2 jun. 2022.

MALVAR, A. J. M. A participação das meninas nas aulas de Educação Física: dilemas de um professor no ensino do futsal. Orientador: Osmar Moreira de Souza Júnior. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12987/Dissertacao_AntonioJorgeMartins_Malvar_PROEF_2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 jun. 2022.

MALVAR, A. J. M. *Cordel: “E a gente teve que aprender a conviver”*: a peleja de um professor no ensino do futsal. São Carlos: UFSCar, 2020. Produto Educacional ProEF. Disponível em: <https://www.proef.ufscar.br/arquivos/bancas-e-eventos/cordel.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.



RANGEL-BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Revista Motriz*, Rio Claro/SP, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho 1999. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf. Acesso em: 6 nov. 2020.

CERATTI, V. S. D. *Uma proposta de unidade didático-pedagógica em educação física infantil*: problematizando corpos, gêneros e diferenças. Ijuí: Unijuí, 2020. 49 p. Produto Educacional ProEF. (Recurso eletrônico).

CERATTI, V. S. D. *Corpos, gêneros e diferenças*: a literatura brasileira enquanto recurso didático-pedagógico nas aulas de educação física infantil. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2020.

GOELLNER, S. V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, Porto Alegre/RS, v. 1, n. 2, p. 71-83, mar. 2010. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/984/556>. Acesso em: 10 nov. 2020.

JESUS, M. L.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2912>. Acesso em: 2 jun. 2022.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, L. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 205-210, set/dez. 2005. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/83>. Acesso em: 2 jun. 2022.

PEREIRA, A. C. G. *Ensaio de uma Metodologia da Experiência Crítico-Afetiva nas aulas de Educação Física*: impactos sobre as relações de gênero e o empoderamento das meninas. Orientador: Osmar Moreira de Souza Junior. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12988>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PEREIRA, A. C. G.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Meca – gênero e empoderamento nas aulas de Educação Física. 2020. (10m40s). Disponível em: <https://youtu.be/wAbO3MutBpc>. Acesso em: 3 jun. 2022. (Produto Educacional ProEF).

UCHOGA, L. A. R.; ALTMANN, H. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 163-170, abr/jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892016000200163&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 3 jun. 2022.



WENETZ, I.; STIGGER, M. P. A Construção do Gênero no Espaço Escolar. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 59-80, dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2891>. Acesso em: 3 jun. 2022.

WENETZ, I.; ATHAYDE, P.; LARA, L. *Gênero e sexualidade no esporte e na educação física*. Natal, RN: EDUFRN, 2020. 178 p. 1 PDF (0,98 MB). (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 6). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29067>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FRANÇOSO, S.; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 531-546, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200531&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2022.

FREIRE, P. A dialogicidade – essência da Educação como prática da liberdade. In: *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Capítulo 3. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SANTOS, I. L.; NEIRA, M. G. Tematização e problematização: pressupostos freireanos no currículo cultural da educação física. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, e20160168, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072019000100533&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2022.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 27, p. 93-110, June 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jun. 2022.

Disciplina	Carga horária
Seminário de Pesquisa em Educação Física (D02)	90 horas
<p>Ementa: Discute a pesquisa aplicada dentro do campo profissional e instrumentaliza para a elaboração de projetos de intervenção centrados no ensino da Educação Física na Educação Básica. Oferece um espaço de socialização do planejamento da intervenção e subsidia a elaboração do trabalho final.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. <i>Pesquisa pedagógica: do projeto a implementação</i>. Porto Alegre: Artmed. 2008.</p> <p>PIMENTA, S. G. <i>Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a</i></p>	



partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/9HMYtvM7bpRtzLv6XyvwBxw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, p. 29-47, 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/movimento/article/view/11546>. Acesso em: 3 jun. 2022.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Disciplina	Carga horária
Escola, Educação Física e Planejamento (D03)	60 horas
<p>Ementa: Estuda a função social da escola na especificidade da disciplina Educação Física. Estuda os princípios de organização e planejamento de projetos curriculares para a Educação Física escolar. Analisa o conjunto de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para as diversas etapas da Educação Básica. Propõe a elaboração (reformulação) de planos de estudo para educação física escolar (projetos curriculares da disciplina numa escola).</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BRACHT, V. <i>A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser</i> (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí, RS: Unijuí, 2019.</p> <p>DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. <i>In</i>: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (org.). <i>Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381290/1/caderno-formacao-pedagogia_16.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. <i>In</i>: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. (org.). <i>Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica,</p>	



2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. *Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

DAVID, N. A. N. Contribuições do método participativo para capacitação de professores de educação física escolar. *Pensar a prática*, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 59-73, jan./dez. 1998. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15006>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. *A escola e a educação física em sociedades democráticas e republicanas*. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. A educação física na construção do projeto político pedagógico da escola. In: MOREIRA, E. C. (org.). *Educação física escolar: desafios e propostas* 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

MOREIRA, E. C. Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar. In: MOREIRA, E. C. (org.). *Educação física escolar: desafios e propostas* 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

RATIER, R. Entrevista com Marcos Neira sobre o papel da educação física nas escolas. Entrevistado: Marcos Garcia Neira. *Revista Nova Escola*, São Paulo, jul. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/918/entrevista-com-marcos-neira-sobre-o-papel-da-educacao-fisica-nas-escolas>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da Educação. *Germinal: marxismo e educação em debate*, Salvador/BA, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.13575. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C. Educação física: planejando o trabalho docente. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (org.). *Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Objetivos e conteúdos para o ensino da educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (org.). *Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em:



<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOARES, C. L. *et al.* *Metodologia do ensino da educação física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de formação RBCE*, Porto Alegre/RS, v. 1, n. 1, p. 25-42, set., 2009. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Disciplina	Carga horária
Metodologia do Ensino da Educação Física (D04)	60 horas
<p>Ementa: Compreender como foram pensados os métodos/modelos de ensino da educação física, entendendo que as aulas de Educação Física devem constituir-se como um espaço de debate e construção do conhecimento, onde o professor é um facilitador da aprendizagem e o aluno o construtor do seu próprio conhecimento. A partir disso, analisar as bases teóricas de diferentes métodos/modelos de ensino, bem como seus desdobramentos em sala de aula nas relações professor-aluno e aluno-aluno com o conteúdo a ser ministrado. Além disso, oportunizar o planejamento, implementação e avaliação do ensino de diversos conteúdos inerentes à Educação Física Escolar.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>ALFREY, L.; O'Connor, J. Critical pedagogy and curriculum transformation in Secondary Health and Physical Education. <i>Physical Education and Sport Pedagogy</i>, v. 25, n. 3, p. 288-302, 2020. DOI: 10.1080/17408989.2020.1741536. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2020.1741536. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BARBA-MARTÍN, R. A.; BORES-GARCÍA, D.; HORTIGÜELA-ALCALÁ, D.; GONZÁLEZ-CALVO, G. The Application of the Teaching Games for Understanding in Physical Education. Systematic Review of the Last Six Years. <i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>, v. 17, n. 9, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph17093330. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BERTILLS, K.; GRANLUND, M.; DAHLSTRÖM, Ö.; AUGUSTINE, L. Relationships between physical education (PE) teaching and student self-efficacy, aptitude to participate in PE and functional skills: with a special focus on students with disabilities. <i>Physical Education and Sport Pedagogy</i>, v. 23, n. 4, p. 387-401, 2018. DOI: 10.1080/17408989.2018.1441394. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2018.1441394. Acesso em: 3 jun. 2022.</p>	



BODSWORTH, H.; GOODYEAR, V. A. Barriers and facilitators to using digital technologies in the Cooperative Learning model in physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 22, n. 6, p. 563-579, 2017. DOI: 10.1080/17408989.2017.1294672. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2017.1294672>. Acesso em: 3 jun. 2022.

CASEY, A.; MacPHAIL, A. Adopting a models-based approach to teaching physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 23, n. 3, p.294-310, 2018. DOI: 10.1080/17408989.2018.1429588. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2018.1429588>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FELIS-ANAYA, M.; MARTOS-GARCIA, D.; DEVÍS-DEVÍS, J. Socio-critical research on teaching physical education and physical education teacher education: A systematic review. *European Physical Education Review*, v. 24, n. 3, p. 314-329, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1356336X17691215>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FEU, S.; GARCÍA-RUBIO, J.; GAMERO, G.; IBÁÑEZ, S. J. Task planning for sports learning by physical education teachers in the pre-service phase. *PLOS ONE*, v. 14, n. 3, e0212833, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0212833>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FYALL, G.; METZLER, M. W. Aligning Critical Physical Education Teacher Education and Models-Based Practice. *The Physical Educator*, v. 76, p. 24-56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18666/TPE-2019-V76-I1-8370>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GIL-ARIAS, A.; CLAVER, F.; PRÁXEDES, A.; VILLAR, F. D.; HARVEY, S. Autonomy support, motivational climate, enjoyment and perceived competence in physical education: Impact of a hybrid teaching games for understanding/sport education unit. *European Physical Education Review*, v. 26, n. 1, p. 36-53, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X18816997>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GIL-ARIAS, A.; DILOY-PEÑA, S.; SEVIL-SERRANO, J.; GARCÍA-GONZÁLEZ, L.; ABÓS, Á. A Hybrid TGfU/SE Volleyball Teaching Unit for Enhancing Motivation in Physical Education: A Mixed-Method Approach. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18010110>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GIL-ARIAS, A.; HARVEY, S.; CÁRCELES, A.; PRÁXEDES, A.; DEL VILLAR, F. Impact of a hybrid TGfU-Sport Education unit on student motivation in physical education. *PloS one*, v. 12, n. 6, e0179876, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0179876>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GRAÇA, A.; Mesquita, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*,



Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002. Disponível em:
https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

HORTIGÜELA ALCALÁ, D.; HERNANDO GARIJO, A. Teaching Games for Understanding: A Comprehensive Approach to Promote Student's Motivation in Physical Education. *Journal of human kinetics*, v. 59, p. 17-27, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/hukin-2017-0144>. Acesso em: 3 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. *Educação & Realidade*, Porto Alegre/RS, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. School educative aims and internationalization of educational policies: impacts on curriculum and pedagogy. *European Journal of Curriculum Studies*, v. 3, n. 2, p. 444-462, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/ejcs/index.php/ejcs/article/view/142>. Acesso em: 3 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C.; MADEIRA FREITAS, R. A. M. Mariane Hedegaard's Contribution to Developmental Didactics and to Pedagogical Research in the Brazilian Context. In: EDWARDS, A.; FLEER, M.; BØTTCHER, L. (ed.). *Cultural-Historical Approaches to Studying Learning and Development*. Perspectives in Cultural-Historical Research. Singapore: Springer, 2019. v. 6. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-13-6826-4_21. Acesso em: 3 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara/SP, v. 24, n. esp1, p. 816-840, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13783. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 3 jun. 2022.

MARQUIS, J. M.; METZLER, M. Curricular Space Allocated for Dance Content in Physical Education Teacher Education Programs: A Literature Review. *Quest*, v. 69, n. 3, p. 384-400, 2017. DOI: 10.1080/00336297.2016.1256223. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2016.1256223>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SIERRA-DÍAZ, M. J.; GONZÁLEZ-VÍLLORA, S.; PASTOR-VICEDO, J. C.; LÓPEZ-SÁNCHEZ, G. F. Can We Motivate Students to Practice Physical Activities and Sports Through Models-Based Practice? A Systematic Review and Meta-Analysis of Psychosocial Factors Related to Physical Education. *Front. Psychol.*, v. 10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02115>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Disciplina	Carga horária
------------	---------------





Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (D05)	60 horas
<p>Ementa: Propicia o planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento das dificuldades surgidas nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos projetos curriculares do componente na Educação Básica. Estuda as diferentes práticas da cultura corporal como conteúdo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como os procedimentos metodológicos mais adequados para trabalhar com crianças de zero a dez anos.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>ALBUQUERQUE, S. S.; FELIPE, J.; CORSO, L. V. <i>Para pensar a docência na educação infantil</i>. Porto Alegre: Evangraf, 2019. 304p. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189727/001090381.pdf?sequence=1. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BACELAR, V. L. E. <i>Ludicidade e educação infantil</i>. Salvador: EDUFBA, 2009.</p> <p>BETTI, M. Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva sócio-cultural. <i>Pedagogia Cidadã</i>. Cadernos de Formação. Educação Física. São Paulo: Unesp, 2004.</p> <p>BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. <i>Educação Física escolar</i>. Natal: EDUFRN, 2020.</p> <p>CARVALHO, R. S.; GUIZZO, B. S. Políticas de Educação Infantil: conquistas, embates e desafios na construção de uma Pedagogia da Infância. <i>Revista educação pública (Cuiabá)</i>, Cuiabá, v. 27, n. 66, p. 771-791, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/184788. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física</i>. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. <i>Compreendendo o desenvolvimento motor</i>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>KUNZ, E. <i>Educação Física: ensino e mudanças</i>. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2012.</p> <p>MARTINS, L. M; ABRANTES, A. A; DIAS FACCI, M. G. (org.). <i>Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.</p> <p>NEIRA, M. G. <i>Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica</i>. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.</p> <p>OLIVEIRA, Z. M. R. <i>Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil</i>. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.</p>	



RANGEL, I. C. A. *Educação física na infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RICHTER A. C.; VAZ, A. F. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 53-70, janeiro/março de 2010.

SOARES, C. L *et al.* *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TIZUKO M. K. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2010.

Disciplina	Carga horária
Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental (D06)	60 horas

Ementa: Oportuniza a elaboração, execução e análise de intervenções orientadas a enfrentar as dificuldades características da Educação Física no Ensino Fundamental. Tematiza os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação dos projetos curriculares da disciplina na segunda etapa da Educação Básica. Analisa as diversas manifestações da cultura corporal como temas de estudo da Educação Física no Ensino Fundamental, do mesmo modo que estuda as formas de ensino mais adequadas para trabalhar com os alunos desta etapa.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. *Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. *Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.



Disciplina	Carga horária
Educação Física no Ensino Médio (D07)	60 horas
<p>Ementa: Possibilita o desenho, aposta em prática e a apreciação de estratégias de intervenção para superar as distintas adversidades enfrentadas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio. Estuda os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de propostas curriculares para última etapa da Educação Básica. Analisa as diversas manifestações da cultura corporal como tema de estudo da Educação Física no Ensino Médio, assim como examina as estratégias metodológicas para trabalhar com adolescentes e jovens.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. <i>Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte</i>, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73- 81, 2002. Disponível em: https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2020/06/EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-ESCOLAR-UMA-PROPOSTA-DE-DIRETRIZES-PEDAG%C3%93GICAS.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>PCN + Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i>. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.</p> <p>MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. M. R.; MARTINS, I. C. <i>Aulas de Educação Física no Ensino Médio</i>. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2014.</p>	

7.2. DISCIPLINAS ELETIVAS EM REDE

Disciplina	Carga horária
Escola, Educação Física e Inclusão (D08)	30 horas
<p>Ementa: Analisa as questões pertinentes à inclusão na sociedade, na escola e na Educação Física escolar. Identifica os tipos de deficiências físicas e sensoriais, assim como as dificuldades de aprendizagem mais frequentes entre os alunos da Educação Básica e discute estratégias que podem subsidiar a intervenção dos professores no sentido de garantir a inclusão de todos os alunos.</p>	



Bibliografia

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente. *Revista Educação Especial (Online)*, Santa Maria/RS, v. 24, p. 207-218, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402005.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para prática pedagógica na escola. *Revista Integração*, Edição especial, p. 26-30, 2002. Disponível em: <https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/INCLUS%c3%83O-PRATICA-PEDAGOGICA.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RODRIGUES, D. (org.). *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SILVA, R. F.; SEABRA JUNIOR, L.; ARAUJO, P. F. *Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional*. São Paulo: Phorte, 2008.

Disciplina	Carga horária
Pesquisa e Intervenção Pedagógica (D09)	30 horas
<p>Ementa: Trata das relações entre as práticas de intervenção no âmbito da Educação Física escolar e as práticas de investigação. Mapeia formas de como as práticas de investigação podem ser incorporadas no cotidiano profissional, bem como problematiza a pesquisa como potencializadora da prática pedagógica. Propõe a produção de conhecimento situado para qualificar práticas de intervenção no contexto da própria atuação profissional.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BETTI, M. <i>Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação</i>. Ijuí: Unijuí, 2009.</p> <p>BRACHT, V.; GOMES, I. M. <i>Pesquisa e docência em educação física</i>. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.</p> <p>MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. (org.). <i>O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar</i>. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (org.). <i>A pesquisa na formação e no trabalho docente</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>THIOLLENT, M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2011.</p>	



7.3. DISCIPLINAS ELETIVAS PRESENCIAIS

Disciplina	Carga horária
Ensino do Esporte	30 horas
<p>Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea do fenômeno Esporte. Estudo do Ensino do Esporte na Educação Física, suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BAYER, C. <i>O ensino dos esportes coletivos</i>. Paris: Vigot, 1994.</p> <p>BIBBÓ, C. B.; SILVA, S. A. Um mergulho na metodologia de Ensino do esporte. <i>Pensar a Prática</i>, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 103-117, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.37027. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BLÁZQUEZ, D. <i>La iniciación deportiva y el deporte escolar</i>. Barcelona: Inde, 1995.</p> <p>CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T.O. <i>Educação física, esportes, corpo: uma viagem pela história</i>. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. <i>Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos</i>. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.</p> <p>GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. <i>Dicionário crítico de educação física</i>. Ijuí: Unijuí, 2020.</p> <p>GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (org.). <i>O ensino dos jogos desportivos coletivos</i>. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q.; FAGANELLO, F.; SILVA, A. C. L. E.; CALVO, A. P. <i>Atletismo se aprende na escola</i>. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p> <p>MITCHELL, S.; OSLIN, J. L. A.; GRIFFIN, L. <i>Teaching Sport Concepts and Skills: a tactical games approach for ages 7 to 18</i>. Champaign: Human Kinetics, 2013.</p> <p>TANI, G.; CORREA, U.C. <i>Aprendizagem motora e ensino do esporte</i>. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.</p>	

Disciplina	Carga horária
Ensino da Ginástica	30 horas



Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea do fenômeno Ginástica. Estudo do Ensino da Ginástica na Educação Física e suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.

Bibliografia

AYOUB, E. *A Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: UNICAMP, 2003.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; SOUZA, E. P. M. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 29, p. 227-243, 2008. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/127>. Acesso em: 3 jun. 2022.

FERNANDES, R. C; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. *Temas Emergentes em Ginástica para todos*. Fontoura.2016.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Unijuí, 2020.

LORENZINI, A. R; TAFFAREL, C. Os níveis de sistematização da ginastica para formação de conceitos na educação escolar. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 302-308, Jul./Set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/pvtFt4cvfVZWXmfx8qZRvPB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.

ONTAÑÓN, T.; BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação Física e Atividades Circenses: o estado da arte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22960>. Acesso em: 3 jun. 2022.

WERNER, P.; H, Lori Willams; J, Tina Hall. *Ensinado Ginástica para crianças*. 3. ed. Barueri/SP: Manole, 2015.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SOARES, C. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.



Disciplina	Carga horária
Ensino da Dança	30 horas
<p>Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea do fenômeno Dança. Estudo do Ensino da Dança na Educação Física e suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>ASSIS, M. D. P.; SARAIVA, M. C. O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. <i>Revista Movimento</i>, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 303-323, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1153/115326317007.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. <i>Motriz</i>, Rio Claro, v. 14, n. 4, p. 519-528, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2140. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>MARQUES, I. A. <i>Ensino da dança hoje: textos e contextos</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MARQUES, I. A. <i>Interações: crianças, dança e escola</i>. São Paulo: Blucher, 2012.</p> <p>SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. <i>Cadernos Cedes</i>, Campinas/SP, Ano XXI, n. 53, abr. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/dM3dPnh8K5wG4ZVrdCVfxhb/abstract/?lang=pt. Acesso em: 3 jun. 2022.</p> <p>STRAZZACAPPA, M. Compartilhando um outro olhar sobre o ensino de dança. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. (org.). <i>Esporte e lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada</i>. Florianópolis: Lagoa, 2007. p. 11-28.</p> <p>VERDERI, E. B. L. P. <i>Dança na Escola</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p>	

Disciplina	Carga horária
Ensino da Luta	30 horas
<p>Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea do Fenômeno Luta. Estudo do Ensino da Luta na Educação Física, suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.</p>	



Bibliografia

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (org.). *Educação Física escolar: compartilhando experiências*. São Paulo, Phorte, 2011.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-09, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2800>. Acesso em: 3 jun. 2022.

GOMES, M. S. P.; MORATO, M. P.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição? *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 117, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/12202>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. *O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, L. M. F. *O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico*. 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2012.

Disciplina	Carga horária
Ensino das Práticas Corporais de Aventura	30 horas
<p>Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea das práticas corporais de aventura. Estudo do Ensino das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física, suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.). <i>Turismo, Lazer e Natureza</i>. Manole: São Paulo, 2003.</p> <p>COSTA, V. L. M. <i>Esportes de aventura e risco na montanha</i>. São Paulo: Manole, 2000.</p>	



DIAS, C.; ALVES JUNIOR, E. (org.). *Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, o lazer e a natureza*. Niterói: EdUFF, 2009.

INACIO, H. L. D.; SILVA, A. P. S.; PERETTI, E.; LIESENFELD, P. A. Bastidores das práticas de aventura na natureza: *In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (org.). Práticas corporais: experiências em educação física para outra formação humana*. Florianópolis: Nauemblu, Ciência e Arte, 2005. p.69-87.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (org.). *Lazer, Esporte, Turismo e Aventura: a natureza em foco*. Campinas: Alínea, 2009.

TAHARA, A. K.; FILHO, S. C. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. *Arquivo de Ciências do Esporte*, Uberaba/MG, v. 2, n. 1, p. 60-66, 2012. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: 3 jun. 2022.

UVINHA, R. R. Esportes radicais nas aulas de Educação Física do ensino fundamental. *In: MOREIRA, E. C. (org.). Educação Física escolar: desafios e propostas*. Jundiaí: Fontoura, 2004.

Disciplina	Carga horária
Ensino do Jogo	30 horas
<p>Ementa: Analisa as características da lógica interna, o processo de construção histórica e a inserção na cultura corporal contemporânea do fenômeno Jogo. Estudo do Ensino do Jogo na Educação Física, suas intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades e projetos educacionais.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>CAILLOIS, R. <i>Os jogos e os homens</i>. Lisboa: Portugal, 1990.</p> <p>ELKONIN, D. B. <i>Psicologia do Jogo</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>O Jogo: entre o riso e o choro</i>. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>FRIEDMANN, A. <i>Brincar, Crescer e Aprender: o Resgate do Jogo</i>. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>HUIZINGA, J. <i>Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>KHISHIMOTO, T. M. <i>O jogo, a Criança e a Educação</i>. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.</p>	



KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, R. F. C.; LIMA, R. B. T.; SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; GOMES-DA-SILVA, P. N. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de educação física. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 323-343, 165 Out/Nov. 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/ijedur/a/fYsDx8wnZnSSQvmYCjvixcp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

8 TUTORIA

O ProEF conta com um sistema de tutoria no qual professores(as) com titulação mínima de mestrado auxiliam no processo de mediação entre os(as) professores(as) do Programa e os(as) estudantes através dos conteúdos do AVA.

A Coordenação Geral do ProEF tem se responsabilizado por oferecer curso de capacitação para os tutores a fim de conheçam os fundamentos e as ações que devem ter durante as disciplinas, como: possibilidades e motivações para a interação no ambiente virtual, o papel do tutor, os tipos de mediação no fórum e modelos de interação.

Cabe destacar que os(as) alunos(as) bolsistas da CAPES, egressos de uma turma, assumem o compromisso de efetiva participação na tutoria, conforme descrito no contrato de bolsa. Além destes, voluntários e egressos também têm participado dessa importante ação.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a conclusão do curso de mestrado o aluno deverá desenvolver um TCC que está orientado pela instrução normativa nº 10, de 11 de dezembro de 2019. A qual traz em seu Artigo 1º que

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá descrever em detalhes o planejamento, o desenvolvimento e os resultados de uma



pesquisa e/ou intervenção com implicação no campo profissional da Educação Física no contexto escolar. Deverá estar vinculado em uma das três linhas do programa escolhida pelo aluno no ato da matrícula.

§ 1º O TCC deverá ser apresentado em um texto dissertativo ou relatório científico que precede o produto nos seguintes formatos:

- a) projeto curricular para uma etapa e/ou escola da Educação Básica;
- b) unidade didática para o ensino de temas e/ou conteúdos específicos da Educação Física Escolar;
- c) estratégias de intervenção em problemáticas específicas da Educação Física Escolar;
- d) produção de material curricular e de produtos tecnológicos;
- e) elaboração de procedimentos, instrumentos de avaliação em Educação Física Escolar;
- f) desenvolvimento de aplicativos e de *softwares*;
- g) produção de programas de mídia;
- h) produção de materiais didáticos e instrucionais;
- i) projetos de inovações tecnológicas.

I. O texto do TCC deverá ser apresentado contendo elementos: 1. Pré-textuais; 2. Textuais; 3. Pós-textuais II.

II. O TCC deverá ser apresentado na forma escrita, entregue à Secretaria de Pós-Graduação de cada IES Associada, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação Nacional e uma versão digital postada no AVA. O prazo a ser considerado será de acordo com o Regulamento cada IES Associada.

Artigo 2º - O TCC será submetido à defesa pública. I - A banca para a Defesa Pública do TCC deverá ser composta, por, no mínimo, 3 (três) membros titulares e por 2 (dois) membros suplentes, sendo 1 (um) membro titular e respectivo suplente do ProEF, 1 (um) membro titular e respectivo suplente externos ao programa (ProEF) e a unidade acadêmica ou unidade equivalente, e o Orientador que será membro nato e deverá presidir os trabalhos da banca de defesa de mestrado.

Os membros docentes deverão ter a titulação mínima de doutor.

- a) Docente cadastrado no ProEF, não será considerado, membro externo, mesmo que seja de outra IES Associada;
- b) Questões não contempladas por esta Instrução Normativa deverão ser asseguradas as normativas dos Regimentos de Pós-Graduação das IES Associadas.

II - A participação dos membros da Comissão Examinadora poderá ser:

- a) Presencial e sincronicamente;
- b) Não presencial e Sincronicamente.

Artigo 3º No julgamento da dissertação de mestrado ou trabalho equivalente será atribuído o conceito de aprovado ou reprovado, prevalecendo a avaliação da maioria da comissão examinadora.

Artigo 4º - A Coordenação da IES Associada deverá enviar as cópias das ATAS da defesa do TCC de cada mestrando, para a Coordenação Nacional, até 30 dias após a data da defesa. (ProEF, 2019)



10 EGRESSOS

10.1 PERFIL E ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Com base nos objetivos do Programa, espera-se que os egressos tenham capacidade para:

- aprofundar-se na compreensão da educação como direito fundamental do cidadão e como instrumento de emancipação no contexto de uma sociedade que luta para reparar as desigualdades de oportunidades em diferentes setores sociais;
- comprometer-se com a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido a partir das premissas da Educação Física escolar, participando dos processos de elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- criar ações inovadoras no sentido de atrair alunos, a comunidade e as instituições locais visando fortalecer o comprometimento de todos com a educação de crianças, jovens e adultos;
- valorizar a atitude de investigação e o permanente processo de aperfeiçoamento profissional por meio da geração de produtos científico-tecnológicos;
- participar em redes colaborativas de formação continuada integrada por pares na busca e proposição de respostas aos desafios do trabalho docente.

Por sua vez, o processo de acompanhamento dos novos mestres, formados no ProEF, será feito como forma de aproximação à realidade dos egressos do Programa, a proposta é diagnosticar quais ações estão sendo realizadas pelos alunos após o processo de finalização do curso de mestrado.



O ProEF entende essa demanda como um meio para compreender como tem sido a atuação dos novos mestres na sociedade e comunidade em que vivem, buscando informações sobre as intervenções na escola, mudanças e superações no trato pedagógico, entre outras mudanças que podem ter surgido após o processo de formação.

Reconhecendo, muitas vezes, a dificuldade em manter o contato com esses egressos, o processo de coleta de dados será realizado por meio de um instrumento *on-line* aplicado pelos antigos bolsistas do programa e acompanhados pelos coordenadores de cada núcleo, essa ação foi pensada nesse sentido pelo contato dos estudantes bolsistas com os colegas e do coordenador atual para organizar os dados recebidos e alimentar o banco de dados nacional.

Além das informações pessoais de cada egresso, do que tem feito, onde está atuando, como tem desenvolvido suas aulas, também iremos investigar as produções acadêmicas e de disseminação dos trabalhos desenvolvidos durante o processo de formação no ProEF.

Essas informações servirão para nortear a coordenação nacional e os núcleos, visando intervir nas próximas turmas para resolver problemas apresentados pelos egressos e valorizar ações positivas do que têm funcionado e contribuído para a formação dos alunos, além de favorecer a percepção do impacto que o ProEF tem nas diversas regiões do país, seja por meio de ações isoladas ou produção de conhecimento na área.

10.1.1 Quadro Informações sobre a avaliação da Capes – Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2020 – Área 21

2 – Formação	Peso acadêmico	Peso Profissional
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15	15
2.1.1 Coerência do produto final	10	10



2 – Formação	Peso acadêmico	Peso Profissional
2.1.2 Qualidade do produto final	05	05
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	25	25
2.2.1 Produção do corpo discente em eventos científicos	5	5
2.2.2 Produção bibliográfica dos discentes/egressos – Acadêmico	20	20
2.2.2 Produção intelectual dos discentes/egressos – Profissional		
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15	15
2.3.1 Atuação dos Egressos	05	05
2.3.2 Egressos de destaque na sociedade	10	10

Fonte: (CAPES, 2017, p. 1).

10.2 ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA

10.2.1 Estrutura Acadêmica do Programa (15)

A proposta do programa deve apresentar objetivamente suas potencialidades, através de objetivos e perfil de egresso adequados. A estrutura acadêmica deve demonstrar coerência conceitual entre o nome e objetivo do programa de pós-graduação (PPG), a(s) área(s) de concentração (AC), as linhas de atuação (LATC) e os projetos técnico-tecnológicos (PTT). Além disso, esses aspectos devem se organizar em uma estrutura hierarquizada de abrangência decrescente. As linhas de atuação não devem apresentar sobreposição conceitual entre si, de modo que os projetos técnico-



tecnológicos se adequem, majoritariamente, a apenas uma linha. Os PPG devem ter, pelo menos, uma área de concentração e cada área deve envolver, pelo menos, duas linhas de atuação, sendo que cada linha deve ter, pelo menos, dois projetos técnico-tecnológicos. As linhas de atuação não devem demonstrar dependência de um único docente e devem ter um número de projetos coerente com sua temática. Os projetos técnico-tecnológicos devem ser abrangentes (considerados projetos “guarda-chuva”), possibilitando abrigar os estudos de vários discentes. Se houver financiamentos ou bolsas vinculados aos projetos, eles devem ser declarados na Plataforma Sucupira no cadastro dos projetos. Esse item será avaliado de forma qualitativa em: atende totalmente, atende satisfatoriamente, atende parcialmente, atende minimamente ou não atende.

10.2.2 Proposta Curricular do Programa (15)

O perfil de egresso almejado deve ser claramente descrito para cada nível de formação (mestrado e doutorado, quando pertinente) e deve ser pertinente com a modalidade de programa de pós-graduação profissional. A estrutura curricular deve proporcionar o desenvolvimento técnico-científico adequado às linhas de atuação, bem como garantir sólida formação didático-pedagógica e científica. A grade deve conter disciplinas e/ou atividades acadêmicas que contemplem conteúdos relacionados à: epistemologia, ética, metodologia da pesquisa, filosofia da ciência, estatística, tecnologia e inovação, mercado de trabalho, desenvolvimento de produtos/patentes. Além disso, deve haver conteúdos de formação específica às linhas de atuação do PPG. O curso deve apresentar o conjunto de disciplinas oferecidas (discriminando obrigatórias e optativas; e nível de oferecimento – mestrado e/ou doutorado, quando pertinente), periodicidade, estrutura curricular e a sua forma de organização, bem como outras atividades acadêmicas envolvidas no processo de formação. As disciplinas podem ser ministradas por videoconferência ou outro recurso remoto até o limite máximo de 40% do número de créditos oferecidos pelo PPG. O PPG deve explicitar o



processo de seleção, a periodicidade da matrícula, o número de vagas, os critérios de avaliação e o número de créditos obrigatórios e optativos. As ementas das disciplinas devem conter a síntese dos conteúdos programáticos e a bibliografia básica com até 10 referências pertinentes e atualizadas. Esse item será avaliado de forma qualitativa em: atende totalmente, atende satisfatoriamente, atende parcialmente, atende minimamente ou não atende (CAPES, 2017, p. 8).

10.3 QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS

10.3.1 Produção do corpo discente em eventos científicos (05)

A produção intelectual dos discentes na forma de resumos publicados em anais de eventos técnico-científicos nacionais e internacionais será avaliada pela razão entre o número de trabalhos em anais (resumos ou completos) produzidos pelos discentes e o número total de discentes no quadriênio.

10.3.2 Produção intelectual dos discentes/egressos (20)

Para cada um dos quatro anos do quadriênio serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão. A produção bibliográfica e técnica com discentes e egressos na forma de artigos, capítulos de livros, livros e produtos técnicos será avaliada pela razão entre o número de produtos no quadriênio (classificados como igual ou superior a B3 ou L4 ou C4 ou T4) e o número de titulações no quadriênio.

10.3.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida

10.3.3.1 Atuação dos Egressos (05)



Os programas devem declarar a atuação dos egressos do PPG titulados nos 5 anos anteriores ao ano de avaliação. Será considerado o percentual de egressos declarados pelo programa e a porcentagem de egressos inseridos nos diferentes campos profissionais e acadêmicos, como inserção no mercado profissional, na carreira acadêmica, na continuação da formação acadêmica/profissional.

10.3.4 Egressos de destaque na sociedade (10)

Será avaliado se o PPG possui egressos em posição de destaque nacional (extra PPG) e/ou internacional, considerando-se cargos de chefia, membro de associações, conselhos de classe, sociedades, entre outros. Os PPG devem apontar até 5 egressos de destaque titulados em cada período: 2006 a 2010, 2011 a 2015 e 2016 a 2020. O item será avaliado de forma qualitativa em relação ao número e característica dos destaques indicados (CAPES, 2017, p. 11).

Incluir elementos de acompanhamento/divulgação dos produtos educacionais disponíveis no site do ProEF¹.

11 INDICAR AS COMISSÕES

- a) Comissão Assessora da UNESP para ações interunidades do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, nas Unidades Universitárias da UNESP: Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) – Câmpus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru e Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, conforme segue:

¹ Cf. Produção Intelectuais em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/>





- Prof. Dr. Luiz Rogério Romero – UNESP – Presidente Prudente, CPF: 265.692.988-10; Prof. Dr. Willer Soares Maffei – UNESP – Bauru CPF: 735.666.679-00; Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP – Rio Claro, CPF 217.369.408-13.
- b) Comissão Assessora do Conselho Gestor para ações internas ao ProEF, Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, conforme segue: Prof. Dr. Evando Carlos Moreira – UFMT, CPF 149.353.278-20; Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCar, CPF: 115.406.888-95; Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP – Rio Claro, CPF 217.369.408-13.
- c) Comissão do Projeto Pedagógico e Estrutura Curricular do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, conforme a seguinte constituição: Profa. Dra. Ana Rita Lorenzini – UPE – Presidenta da Comissão, CPF: 312.008.850-15; Prof. Dr. Evando Carlos Moreira – UFMT, CPF: 115.406.888-95; Prof. Dr. Admir Soares de Almeida Júnior, CPF: 217.369.408-13; Prof. Dr. Antonio Carlos Monteiro de Miranda – UEM, CPF: 041.733.739-61; Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos – UFSCar, CPF: 090.215.728-00.
- d) Comissão para a Expansão do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, conforme a seguinte composição: Prof. Dr. Luiz Rogério Romero – FCT UNESP – Presidente da Comissão, CPF: 265.692.988-10; Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa – UEM, CPF: 930.196.459-72; Profa. Dra. Florence Rosana Faganello Gemente – UFG, CPF: 293162338-52; Profa. Dra. Maria Simone Vione Schwengber – UNIJUÍ, CPF: 367.966.700-00.
- e) Comissão de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, conforme segue: Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior – UFSCar – Presidente da Comissão, CPF: 115.406.888-95; Profa. Dra. Daniela Godoi Jacomassi – UFSCar, CPF:



288.302.808-79; Prof. Dr. Alfredo Feres Neto – UnB, CPF: 077.870.478-52;
Prof. Dr. Willer Soares Maffei – FC UNESP, CPF: 735.666.679-00; Profa.
Dra. Maria Candida Soares Del-Masso – Coordenadora Adjunta, CPF:
792.214.088-68.

- f) Comissão para a Elaboração de Critérios para Avaliação do ProEF, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, conforme a seguinte composição: Prof. Dr. Willer Soares Maffei – UNESP/Bauru – Presidente da Comissão, CPF: 735.666.679-00; Profa. Dra. Lívia Tenorio Brasileiro – UPE, CPF: 890.296.584-87; Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira – UFES, CPF: 085.483.478-80; Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath – UEM, CPF: 289.689.038-67; Prof. Dr. Jonas Maia da Costa – UnB, CPF: 704.458.691-00.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. *Ficha de Avaliação Quadriênio 2017-2021 – ÁREA 21. Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional*. Brasília/DF: CAPES, 2017. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/ficha_avaliacao_2017-20-educacao_fisica.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL [ProEF]. *Instrução Normativa nº 10, de 11 de dezembro de 2019*. Estabelece critérios para o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Presidente Prudente: Unesp, 2019. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/instrucao_normativa_10_2019_proef_tcc_final.pdf. Acesso em: 3 jun. 2022.

